

CHARBONNEAU

O perfil de um Educador

Francisco Xavier Medeiros Vieira*

1. INTRODUÇÃO

A Congregação de Santa Cruz foi fundada pelo Padre BASIL MOREAU em Le Mans, na França, em 1835. Como outras instituições religiosas nascidas no início do Século XIX, visava a reconstrução dos alicerces cristãos abalados pela Revolução Francesa. A Igreja havia perdido seminários, escolas, hospitais. "Nesse contexto, mais por necessidade do que por escolha, a Congregação de Santa Cruz acabaria, ao longo de sua história, se ocupando da administração de numerosos e importantes estabelecimentos de ensino. Tanto que, em 1847, pouco mais de uma década depois de sua fundação, os religiosos de Santa Cruz chegavam ao Canadá com a missão de reconstruir o sistema escolar franco-canadense, desmantelado pelos ingleses um século antes. Os colégios da Congregação, assim como os dos sulpicianos, dos jesuítas, do clero secular e também de inúmeras congregações femininas, inseriram-se de tal modo no movimento de revitalização da cultura francesa local, que todo o sistema de ensino do Quebec permaneceria, até 1964, concentrado nas mãos de diferentes ordens religiosas"¹

Vale destacar, desde logo, a importância política e cultural da Igreja do Canadá no período de formação de CHARBONNEAU.

PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU nasceu em Sainte-Agathe-des-Monts, cerca de cem quilômetros ao norte de Montreal, em 15 de dezembro de 1925. Filho único do segundo casamento de seu pai - Rodrigue Charbonneau - com Emilie Natté, "foi temporário numa família que contava três irmãos e duas

irmãs, todos já praticamente adultos"². Órfão ainda na meninice, passou a residir com o irmão René e sua esposa Jeanne, em Montreal, por volta de 1935. Por essa época iniciou-se num esporte que se tornou uma de suas paixões - o boxe. Em 1938 ingressou no Colégio Saint-Laurent, fundado em 1847 pelos religiosos da Congregação de Santa Cruz. O Curso Clássico, aí, aprofundava o latim, o grego e o francês, enfatizando, igualmente, o estudo de história, matemática, religião, filosofia, química, física, biologia, cosmografia e economia política. Seu programa era cumprido em seis anos.

O Saint-Laurent possuía vasta biblioteca. "Lá Charbonneau pode travar contato não só com os intelectuais católicos franceses do momento - Duhamel, Leon Bloy, Péguy, Mauriac, Bernanos, cujas leituras são evidentes nos seus primeiros textos -, mas também com pensadores como Henri Bergson, Jacques Maritain e sobretudo Emanuel Monnier, fundador da revista *Esprit* que, desaparecendo em 1950, marcou profundamente o pensamento social católico na França do pós-guerra"³.

Entretantes, CHARBONNEAU dedicava-se aos esportes, exercitando o boxe, o beisebol, o tênis, a natação, o esqui na neve e a canoagem. Fascinado pelo hóquei, disputado no gelo sobre patins, jogo rápido e violento, notabilizou-se como jogador de defesa.

Na fluência das férias de verão, CHARBONNEAU auxiliava o Padre Albert Roger em sua obra de Boscoville, destinada, notadamente, à recuperação de jovens delinquentes.

Findo o noviciado, cumpridos os módulos restantes de Filosofia, bacharelou-se em Artes na Universidade de Montreal, em 1947. Em

"Já nessa época Charbonneau se destaca como excelente pregador em cursos de preparação para o casamento"

Sainte-Geneviève cursou mais quatro anos de Teologia. Finalmente, em 23 de dezembro de 1950 é ordenado sacerdote, na Catedral de Montreal.

Logo após sua ordenação, em 1951, CHARBONNEAU é nomeado para o Oratório São José, hoje Basílica de São José, terminada em 1967, notável obra de Alfred Bessette, o Irmão André, porteiro do Colégio Notre-Dame por quarenta anos, homem de saúde precária, ex-migrante, ex-operário, semi-analfabeto.

O Oratório São José se destacava "por seu Centro de estudos de josefologia, reunindo tudo no mundo - de iconografia a teses dissertativas - que dissesse respeito ao Santo. Foi mergulhado nesse ambiente que Charbonneau, depois de obter sua licenciatura em Teologia no Grand Séminaire local, dos padres sulpicianos, iniciou seu doutoramento em Teologia na Universidade de Montreal. Concluiu seu trabalho em 1956 com uma tese de fundo bastante especulativo, intitulada *Pertença de São José à Ordem Hipostática*, na qual se debruça sobre a participação do Santo no mistério da Encarnação"⁴.

Em 1952 torna-se vice-postulador da causa de beatificação do Irmão André. De novembro de 1956 a junho de 1957 vai à Santa Sé para apresentar a causa.

Já nessa época CHARBONNEAU se destaca como excelente pregador em cursos de preparação para o casamento ministrados no Oratório.

A vocação para o ensino - não é demais gizar - era a grande característica da Congregação. Para tanto, tornou-se indispensável preparar seus membros, consoante insistiu, em 1950, o Superior Geral: não se chega a criar numa congregação uma elite sadia, forte e capaz, sem impor pesados sacrifícios. É preciso preparar essa elite ao custo de estudos que exigem tempo e dinheiro; é preciso escolhê-la entre aqueles que se apresentam a nós, todos os anos. Precisamos de vocações, em número, mas em qualidade sobretudo⁵.

Em abril de 1959, aos 34 anos de idade, enviado como missionário e professor, CHARBONNEAU incorporou-se ao Colégio Santa Cruz, em São Paulo, fundado em 1952 por três missionários da Congregação de Santa Cruz, liderados pelo Padre Lionel Corbeil.

2. O EDUCADOR. RÁPIDAS PINCELADAS

CHARBONNEAU lecionou filosofia para as turmas do Curso Colegial. No primeiro ano, lógica formal: o conceito, a proposição, a argumentação. No segundo, princípios da ética humana em contraposição à ética autoritária; a sobrevivência de tais valores numa sociedade regida pela técnica e pelo lucro; os binômios liberdade e responsabilidade, trabalho e palavra, trabalho e lazer, trabalho e alienação; as situações do homem e da mulher no mundo contemporâneo. No terceiro, partindo de conceitos aristotéli-

cos - e, na seqüência, tomistas - como ato e potência, essência e existência, substância e acidente, dava livre curso às indagações metafísicas sobre o ser e a existência. "Como pano de fundo - lembra Alberto Martins -, corria ao longo de todo o ano a leitura de obras como *Sidarta*, de Herman Hesse, *As palavras* e *A náusea*, de Sartre, *Os irmãos Karamazov*, de Dostoiévski, *Carta a meu pai* e *O processo*, de Kafka, e *A peste*, de Camus. Contrapondo-se a essa lista - toda ela composta de grandes demolidores do senso comum - Charbonneau apresentava, quase no fim do curso, as mesmas indagações revisitadas na perspectiva de uma ontologia cristã, calcada nas noções de amor e pessoa, e tendo aí como eixo o pensamento luminoso de Teilhard de Chardin"⁶.

De 1962 a 1969

CHARBONNEAU

escreveu 12 de seus 42 livros. Sua biblioteca contava cerca de três mil obras. Leitor voraz, costumava sublinhar assuntos e os fichava: deixou cerca de 70.000 fichas!

Professor de teologia na Universidade de Montreal, no Instituto Superior de Ciências Religiosas, em 1953 e 1954; Professor de filosofia no seminário da Congregação de Santa Cruz, também em Montreal, em 1955; Professor de filosofia, desde 1959, no Colégio Santa Cruz em São Paulo; Vice-diretor do mesmo Colégio a partir de 1965; Professor de antropologia, na Escola Paulista de Medicina, nomeado em 1967; Professor de moral, na Escola Paulista de Enfermagem, por ato datado de 1969, — CHARBONNEAU revelou-se mestre qualificado, disputado e amado.

*"Os célebres
Encontros de
Casais com o Padre
Charbonneau
nasceram durante
o I Congresso
Nacional da Escola
de Pais, em 1964"*

3. CONCLUSÃO

O Cardeal D. Paulo Evaristo Arns recorda quatro características básicas em CHARBONNEAU: a) sua leitura vastíssima, criticamente assimilada; b) uma aguda capacidade de síntese, que lhe permitia uma leitura prospectiva dos acontecimentos históricos; c) um componente altamente intuitivo que o levava freqüentemente a antecipar-se aos fatos e d) o mais importante: uma ânsia de liberdade absolutamente admirável⁷.

Consabidamente, cada ser humano é único, singular, irrepetível. CHARBONNEAU, personalidade ímpar, inteligência privilegiada, foi, sem dúvida, melhor aqinhoado. Ele estava nos planos do Criador, "desde toda a

eternidade". E isso nos leva à predileção de Deus pelo Brasil que o hospedou por quase três décadas, terra onde seu apostolado estremado e fecundo frutificou "cem por um". Aí está a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL, de cuja estrutura intelectual foi esteio respeitado e admirado. Aí estão os casais que formou e que continua orientando através de sua inestimável bibliografia, verdadeiros polos multiplicadores, em todos os níveis sócio-econômico-culturais. Os célebres Encontros de Casais com o Padre Charbonneau nasceram, na verdade, durante o I Congresso Nacional da Escola de Pais, em 1964, quando foi aplaudido, de pé, por cerca de dez minutos.

CHARBONNEAU soube balizar, com reconhecida nitidez, os contornos divisórios da educação e da instrução, condenando os pais que delegam à Escola uma tarefa, na verdade, indelegável: a formação dos filhos.

Em 1990, Glenn Doman, em entrevista a Gordon Dryden⁸, afirmou que a natureza construiu o cérebro de tal forma que, durante os primeiros seis anos de vida, ele é capaz de captar informações em ritmo extraordinário e sem o mínimo esforço.

Dez anos antes, em 1980, CHARBONNEAU publicou *Adolescência e Liberdade*, antecipando-se ao autor de *Teach Your Baby To Read*.

*"Apóstolo
incansável,
esgrimou a palavra,
prolífero no
escrever e no falar,
com verdadeira
paixão"*

As primeiras palavras do livro enfocam a "importância fundamental da infância", a fase mais decisiva do ser humano, sublinhando os ditames da educação: a presença consciente, a presença

amorosa e a presença inquieta, ou atenta. "Eis o tríplice que define os imperativos que os pais devem aceitar, se quiserem que seus filhos cheguem à idade adulta numa situação de felicidade e com capacidade de realização".

Com efeito, "o primeiro relacionamento, o mais evidente e mais íntimo, tal como se desenha na vida da criança, é aquele que se estabelece entre ela e seus pais... Esse relacionamento primordial, que nada nem ninguém poderia substituir, está na origem de um tríptico agrupamento: do capital afetivo, do capital de personalidade e do capital intelectual". Nesse passo, explica CHARBONNEAU:

"Capital afetivo: formado durante os dois ou três primeiros anos, estará na origem do equilíbrio futuro, da harmonia interior, da segurança do coração, da serenidade de espírito, da paz profunda e mesmo no nível tão conturbado do subconsciente. **Capital de personalidade:** também este, adquirido no curto período que vai do nascimento aos quatro ou cinco anos, permitirá à racionalidade impor-se, preparando ao mesmo tempo a eclosão da liberdade e da indispensável responsabilidade, elementos que, todos três, constituem a estrutura da pessoa. **Capital de inteligência,** enfim: poder inato, que se atualizará e encontrará o âmago da sua força na evolução que marcará os oito primeiros anos da infância, de tal forma que o conhecer que animará liberdade e responsabilidade, em vista da eclosão de uma personalidade poderosa, já estará cristalizado neste pequeno lapso de vida⁹.

A extensa bibliografia — muitos de seus livros estão traduzidos em vários idiomas —, traça seu perfil de educador, filósofo, escritor, conferencista, pregador e sacerdote.

Como se vê, apóstolo incansável, esgrimou a palavra, prolífero no escrever e no falar, com verdadeira paixão, até que Deus o levou, há dez anos, em 11 de setembro de 1987, aos 61 anos de idade.

NOTAS

¹ MARTINS, Alberto. *CHARBONNEAU, Ensaio e Retrato*, p. 25, Editora Scipione Ltda., São Paulo, 1997

² Idem, idem, p. 24

³ Idem ibidem, p. 30

⁴ Idem ibidem, p. 41

⁵ Idem ibidem, p. 44

⁶ Idem ibidem, p. 64

⁷ Idem ibidem, p. 57

⁸ *Revolucionando o Aprendizado*, Makron Books, São Paulo, 1996, p. 200

⁹ *Adolescência e Liberdade*, E. P. U., São Paulo, 1980

* o Autor é Desembargador e Vice-Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina

Endereço do Autor:

Cx Postal 711
88010-970 FLORIANÓPOLIS, SC